

Oceânico investe 300 milhões



O projecto foi concebido em parceria pelo atelier Nuno Leónidas Arquitectos e Miguel Saraiva Associados

Joana Justo

O consórcio Oceânico Developments/Siram anunciou no Governo Regional dos Açores, um investimento inicial de 300 milhões de euros para a construção da primeira fase do projecto imobiliário na Batalha, Ilha de São Miguel.

A primeira fase de construção do Azores Golf Island na Batalha, vai contemplar 210 apartamentos em condomínios privados, 10 moradias de luxo e um centro de apartamentos anexos ao hotel, Spa de cinco estrelas, e infra-estruturas de desporto e lazer.

A zona central vai ficar localizada no actual Clubhouse, e contempla a construção de um hotel, Spa, apartamentos turísticos, moradias turísticas e campos de ténis.

O desafio nesta área, está em construir o edificado sem prejudicar o campo de golfe já existente, e simultaneamente potenciar as suas relações funcionais.

O elemento central será a praça de chegada ao conjunto turístico, este local pretende-se que seja o elemento aglutinador do empreendimento. Sob a praça será criado um parque de estacionamento central com capacidade para cerca de 110 viaturas e para 70

buggys eléctricos.

O equipamento hoteleiro vai possuir 100 quartos, 66 apartamentos de tipologia T0 e mais 66 apartamentos T1.

O conjunto dos apartamentos vai desenvolver-se ao longo dos campos de golfe, conferindo-lhe uma mais-valia turística.

Segundo o Consórcio Oceânico este complexo vai distinguir-se dos demais pois "é o primeiro nos Açores que integra uma unidade hoteleira com marca internacional, e é das primeiras unidades de turismo residencial num conjunto turístico com campo de golfe, e serviços na área da Clubhouse, como o Spa".

Imobiliário aliado à paisagem

Os apartamentos turísticos segundo a descrição do projecto, vão funcionar "como um conjunto único", ligado às áreas sociais do empreendimento. O complexo de apartamentos será composto por seis edifícios que albergam 92 apartamentos de tipologia T2.

A proposta conta com quatro blocos de 3 pisos acoplados dois a dois. Cerca de 48 apartamentos estão destinados a "propriedade plena". Os restantes blocos, de forma depurada vão "fundir-se com o tratamento paisagístico", realizando um contraste entre o branco e o verde. O sistema de acesso aos apartamentos, terá um ligeiro apontamento de basalto serrado e de madeira.

Na zona dos apartamentos turís-

ticos será apenas permitido o acesso pedonal ou por Buggys, conferindo a esta zona boas condições ambientais.

O edificado vai desenvolver-se em torno das áreas de lazer e dos núcleos de piscinas, "respeitando a paisagem envolvente". As piscinas vão nascer junto ao Spa, uma será mais para relaxamento e a segunda mais dedicada às famílias. Estes espaços de lazer vão servir os habitantes dos apartamentos turísticos e os utentes do hotel.

Na zona Norte está previsto um condomínio de apartamentos turísticos que contempla a construção de 110 unidades, que se desenvolvem em edifícios de três pisos. Este local segundo a descrição do projecto "tem uma topografia acentuada variando entre as cotas 107,50 e 117,50", e uma predominância de arbóreos e arbustos, sendo que o desafio reside em construir preservando o natural.

A zona Sul, tendo como horizonte a ligação entre terra e mar, será a localização do Condomínio Villas, composto por dez moradias turísticas. Cada moradia terá uma orientação e uma implantação distintas, com o objectivo de manter o sistema de vistas de todo o condomínio, conferindo-lhes um carácter de exclusividade.

As obras da primeira fase serão iniciadas "em Setembro de 2007, sendo o prazo previsto para a execução da empreitada de dois anos", afirmou ao Construir fonte do consórcio Oceânico Developments/Siram. ■